



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

NATÁLIA PEREIRA DE CARVALHO SCALADA

**ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS:
BUSCANDO UMA VIDA MELHOR**

Assis

2012

NATÁLIA PEREIRA DE CARVALHO SCALADA

**ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS:
BUSCANDO UMA VIDA MELHOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Instituto de Ensino Superior de Assis – IMESA / FEMA, com requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Marcelo Manfio

Área de Concentração: Administração

Assis

2012

FICHA CATALOGRÁFICA

S281 SCALADA, Natália Pereira de Carvalho

Administração das Finanças Pessoais: Buscando uma vida Melhor. Natália Pereira de Carvalho Scalada. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2012. 50p.

Orientador: Marcelo Manfio.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1.Administração-Financeira. 2. Orçamento- Familiar

CDD:658.15

Biblioteca da FEMA

ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAS:
BUSCANDO UMA VIDA MELHOR

NATÁLIA PEREIRA DE CARVALHO SCALADA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ensino Superior de Assis – IMESA, como requisito do Curso de Graduação, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____

Marcelo Manfio

Analisador (1): _____

Jairo da Silva

Assis

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família, amigos e a todos que me ajudaram nessa caminhada.

“Sorria, brinque, chore, beije, morra de amor, sinta, sonhe, grite e, acima de tudo, viva. O fim nem sempre é o final. A vida nem sempre é real. O passado nem sempre passou. O presente nem sempre ficou e o hoje nem sempre é agora. Tudo o que vai, volta. E se volta é porque é feito de amor.”

Reynaldo Gianecchini

RESUMO

Este trabalho trata da importância do controle financeiro familiar, como alternativa para administração do orçamento doméstico, permitindo um melhor controle do dinheiro, evitando desperdícios, reduzindo e programando gastos, melhorando a sua qualidade de vida.

ABSTRACT

This work mention the importance of control financier, with alternative to administration of budget domestic, permitting one better control of money, avoiding wastefulness, redunzing and programming expense o improving your quality of life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 ORCAMENTO DA FAMILIA BRASILEIRA	10
2.2 ORCAMENTO FAMILIAR.....	12
2.3 ENTENDENDO O ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR	13
3. COMO ECONOMIZAR NAS DESPESAS (FIXAS E MENSAIS).....	17
3.1 DESPESAS FIXAS.....	17
3.2 DESPESAS VARIÁVEIS	21
3.3 ENXUGAR OU ELIMINAR	22
4. A IMPORTANCIA DA EDUCACAO FINANCEIRA.....	23
5. PLANEJAMENTO E CONTROLE DO ORÇAMENTO FAMILIAR.....	27
6.1 DICAS QUE PODEM FAZER SEU DINHEIRO RENDER MAIS	32
6.2 COMO EQUILIBRAR AS FINANÇAS E SE ORGANIZAR NOVAMENTE.....	35
6.3 GASTOS BÁSICOS OU NECESSÁRIOS	36
6.4 PLANEJAMENTO PODE GARANTIR ATÉ APOSENTADORIA	38
6.5 CONTROLE DO ORÇAMENTO PODE EVITAR GASTOS DESNECESSÁRIOS	40
6.6 CRÉDITO FACILITADO	41
7. INVESTIMENTOS	43
7.1 NO QUE POSSO INVESTIR	45
7.1.1 COMPRANDO UM IMÓVEL.....	46
7.2 PLANEJANDO SEU ORÇAMENTO	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde a antiguidade administrar e fiscalizar o patrimônio é uma preocupação para toda a humanidade. Há uma necessidade global em se satisfazer todos os desejos sem abalar o patrimônio financeiro. Porém, para isso, se faz necessário um planejamento dos gastos e despesas mensais.

Com um planejamento adequado podemos controlar e organizar nossos gastos, avaliando o que é necessário para nossa vida, ou um determinado momento, e o que é supérfluo para nós, com um objetivo de chegar ao final do mês com um saldo positivo.

A educação do homem, em relação às finanças pessoais, é muito pobre, o que gera graves consequências. Sem uma instrução adequada muitos acabam se afundando em dívidas, de onde não conseguem sair mais. Além de aumentar o quadro de pessoas inclusas no órgão SPC SERASA, isso pode gerar problemas ainda maiores na vida de qualquer pessoa. Depressão, ansiedade, baixa autoestima e outros enfraquecimentos da saúde física e/ou mental são alguns dos efeitos da crise financeira pessoal.

Diariamente recebemos, de todas as direções, mensagens de várias formas e modelos de propostas de compras, financiamentos etc. que acabam nos “forçando” a adquirir coisas que não precisamos e que nunca precisaremos. Temos que ser forte para resistir a toda essa pressão, buscar adquirir coisas extremamente essenciais para nossa vida e bem-estar sem extrapolar nosso orçamento, visando no futuro ter uma fonte de renda para poder investir em projetos pessoais e familiares, nos proporcionando conforto e bem-estar em longo prazo.

Logicamente o processo de adesão a esse planejamento não é uma coisa rápida e fácil de aderir, porém ele nos trará muitos benefícios a curto, médio e longo prazo. Temos que nos movimentar, buscar aprender mais sobre essa arte, e aderir a esse movimento. Todos podem e têm capacidade para administrar as nossas finanças pessoais, só temos que nos esforçar um pouco e resistir às tentações de compras por impulso, assim teremos uma vida melhor e mais duradoura, cheia de alegrias, pelos anseios e desejos realizados; cheia de conforto e bem-estar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil sempre teve um histórico com taxas de juros muito elevadas, escassez de crédito e prazos muito curtos de crediários, além da inflação que teve seu auge entre os anos de 1970 e 1990. Tais características conduziam a manutenção de baixo índice de endividamento do povo brasileiro, e o crédito, em 2009 correspondia a 41% do PIB (Produto Interno Bruto). Entretanto a partir do Plano Real, que ocorreu no ano de 1994, houve uma redução muito grande da inflação, gerando uma estabilidade econômica e conseqüentemente uma expansão nas operações de crédito. O que houve na verdade foi uma gradativa recuperação do crédito, de tal modo que em 2011 já representava cerca de 19,1% do PIB. No decorrer dos últimos anos, os juros caíram, a oferta de recursos cresceu, os prazos para pagamentos aumentaram, além de terem sido criadas várias linhas de crédito, como por exemplo, o consignado. Tais fatos contribuíram para que o endividamento das pessoas aumentasse ainda mais, ultrapassando a sua renda mensal. O país está diante de um novo desafio, conseguir equivaler o crescimento da renda nacional ao crescimento do crédito, para que assim não haja um aumento ainda maior da inadimplência.

Segundo Mantega (<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/html>, acessado em 04/12/2011) “Existe um potencial para aumentar, com responsabilidade e segurança, o endividamento da família brasileira.

2.1 ORÇAMENTO DA FAMÍLIA BRASILEIRA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados da pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada entre maio de 2008 e maio de 2009. A POF visa mensurar as estruturas de consumo, de todos os gastos, dos rendimentos

e da variação patrimonial das famílias, possibilitando assim analisar o perfil das condições de vida das famílias brasileiras.

Com a pesquisa podemos perceber que 85,3% das famílias não conseguem pagar todas as suas despesas com o que recebem mensalmente. Isso significa que 163 milhões de pessoas são endividadas e muitas vezes precisam arrumar outro emprego para conseguir pagar todas as dívidas. A população na época da pesquisa era de 191 milhões de habitantes.

Alguns dados sobre três classes que foram pesquisadas pelo IBGE demonstram que, as famílias mais pobres informaram gastar mais do que sua renda mensal. No caso das famílias que possuem uma renda acima de R\$ 830,00 gastam entorno de R\$ 744,98 mensais; já as famílias que possuem uma renda entre R\$ 4.150,00 e R\$ 6.225,00 possuem despesas de R\$ 4.778,06 e as famílias que possuem uma renda acima de R\$ 10.375,00 possuem despesas mensais em torno de R\$ 14.098,40.

Com isso podemos concluir que, os rendimentos que cobrem as despesas são das famílias que possuem um rendimento mensal acima de R\$ 5 mil. Abaixo dessa renda as famílias vivem em constantes desequilíbrios e permanecem endividadas.

A questão é tentar recuperar essas 163 milhões de pessoas que possuem uma renda inferior ou que não conseguem cobrir suas despesas e prevenir que esse desequilíbrio aumente.

Pensando na recuperação do equilíbrio financeiro dessas 163 milhões de pessoas, as providencias a serem tomadas de imediato são: reunir toda a família para estabelecer um controle de gastos, reverem todos os hábitos de consumo, seja eles individuais ou coletivos, buscar aumentar a renda familiar/individual, definir metas para cada integrante da família e, periodicamente, cobrar os resultados dessas metas.

Pensando na prevenção, há um processo que envolve a assimilação da importância do planejamento familiar e a conscientização do mesmo. Recomenda-se introduzir, nas escolas ou em qualquer meio de aprendizado, um programa para educação ou reeducação sobre as finanças pessoais, crédito e endividamento, abrangendo a gestão das finanças pessoais/familiares, o planejamento e o orçamento.

2.2 ORÇAMENTO FAMILIAR

O orçamento familiar ou pessoal é uma previsão de Receitas (renda mensal, juros, alugueis etc.) e das Despesas (fixas ou variáveis) efetuadas em um determinado período de tempo (trimestre, mês, ano etc.). Essa previsão de renda e despesa nos permite visualizar, de forma organizada, como estão nossas contas hoje e como estarão amanhã.

Receita – Quantia recebida, apurada ou arrecadada. Produto, rendimento, renda. É o conjunto de rendimentos de um Estado, entidade ou pessoa. São alguns exemplos de receitas: rendimentos mensais com trabalho, trabalhos eventuais, bonificações anuais ou eventuais, aposentadorias recebidas, pensões alimentícias, recebimento de alugueis, resgate de aplicações financeiras, poupança, aplicações etc.

Poupança é a parcela do rendimento, seja ele familiar ou individual, que é investido, em bens duráveis (imóveis, terrenos etc.) ou em sistemas financeiros que rendem valores ao final de um determinado período de tempo e de acordo com as taxa pré-fixadas, com o propósito de melhorar a situação econômico-financeira da pessoa poupadora. O hábito de se poupar é benéfico, pois além de melhorar a qualidade de vida das pessoas, pela aquisição de bens, oferece ainda uma fonte de auxílio para emergências, como por exemplo, exames médicos, compra de remédios etc., que acabam acarretando gastos financeiros inesperados, fugindo do orçamento familiar.

Despesas – é a soma de todos os gastos realizados durante o mês ou parcelados em um determinado período anterior, sejam eles supérfluos ou não, realizados para se adquirir um bem ou serviço.

A elaboração do orçamento familiar / pessoal muitas vezes não é uma tarefa fácil, exige disciplina, força de vontade e concentração. Definir quais são as necessidades e prioridades e planejar todos os gastos mensalmente, considerando sempre a renda mensal disponível, é uma forma de se começar a economizar.

Inicialmente, devem ser relacionadas todas as despesas fixas, tais como energia, água, telefone, aluguel, alimentação etc. Depois disso se faz necessário também a listagem das despesas variáveis ou eventuais, como por exemplo: cabeleireiro, mecânico, lazer etc. Para esse tipo de despesa deve ser reservada uma parte dos rendimentos mensais, como citado anteriormente, para que esses gastos inesperados não nos peguem de surpresa e comprometam drasticamente o orçamento.

2.3 ENTENDENDO O ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR

Há inúmeras questões a ser levantadas para que possamos planejar adequadamente nossa vida financeira. Desde o estilo de vida que podemos ter até nossa visão de futuro, passando pela análise dos diversos estabelecimentos comerciais e de serviços que utilizamos.

Para nos auxiliar no correto planejamento financeiro, é necessário registrar nossos gastos e projetar nossas necessidades futuras. Em outras palavras, é necessário que tenhamos um orçamento pessoal/familiar para nos basear.

Essa é uma atitude salutar, pois nos força a verificar no que realmente estamos gastando dinheiro. Devemos, para bem planejar nossa vida financeira, saber quais são nossos gastos reais, quais são nossas despesas, te mesmo aquelas que consideramos pequenas.

Na verdade, não é a quantidade de dinheiro que recebemos que nos permitirá atingir algum objetivo, como comprar uma casa, um carro, ou apenas ter um saldo positivo no banco. O grande segredo para que isso ocorra pode estar em um bom planejamento.

O economista RODRIGUES, afirma que, para ter um bom orçamento familiar se faz necessário que sejam somados todos possíveis valores que fazem parte da renda familiar. Também é necessário fazer uma lista com todas as despesas. Diz RODRIGUES:

Existe a necessidade da disciplina, para que se gaste apenas o que se pode, sempre procurando evitar gastar mais do que ganha. Também é necessário muito bom senso ao ultrapassar os limites de crédito. Assim que houver gasto, deve-se avaliar como podem e devem ser feitos.

Não basta traçar objetivos. Na maioria das vezes alcançar esses objetivos requer também muitos sacrifícios, como uma boa previsão de despesas.

Além de disciplina, bom senso e um bom planejamento, para que o orçamento familiar funcione, também podem ser uteis algumas mudanças de hábitos de consumo, como por exemplo, destinar o dinheiro apenas para as necessidades básicas e essenciais, evitar fazer muitas prestações, exigir troco por menor que seja, evitar juros e acima de tudo economizar, até nos pequenos gastos.

Basicamente, para sair de uma crise financeira uma pessoa deve se espelhar em uma empresa ou em um país, imaginando seus gastos como os deles e sempre almejar cortar gastos e aumentar a renda. São decisões difíceis de se tomar, porque elas podem significar menos almoços ou jantares fora de casa ou deixar o carro na garagem para aderir a uma atitude ecologicamente correta, com o seu bolso e com o meio ambiente. O ponto fundamental para solucionar essa crise é tomar as decisões certas sem adiá-las por muito tempo.

Procure gastar menos do que você ganha – a única maneira de você conseguir a tão almejada independência financeira e alcançar todos os seus objetivos é economizando. No dia em que você receber seu salário, reserve pelo menos 10% dele para investimentos. Pense que terá apenas 90%, ou menos do que isso, para gastar durante o resto do mês.

Essa estratégia é muito mais eficiente do esperar acabar o mês para somente depois ver o que restou. Normalmente nunca sobra nada! Existem duas maneiras de se conseguir economizar. A primeira delas é ganhar mais dinheiro, trabalhando mais tempo ou exercendo uma atividade mais rentável; a segunda maneira é mais simples, é diminuir seus gastos, até que você consiga reservar no mínimo 10% do seu salário todos os meses, e assim também consiga passar mais tempo com sua família e amigos.

Deve-se fugir dos financiamentos – fazer compras e parcelar contas é o primeiro passo para o endividamento. A compra parcelada é um grande erro da população brasileira. No Brasil, onde os juros são um dos mais altos do mundo, se não o mais alto, os financiamentos podem nos colocar em situações desagradáveis.

Só efetuar compras a prazo quando os juros estiverem mais baixos ou quando realmente não houver muita diferença entre comprar a vista ou a prazo. Mas, deve-se ficar atento, pois muitos comerciantes enganam seus clientes, oferecendo crediário à juro zero, e no final embutem taxas no preço do produto, sem que o

consumidor se de conta do que está adquirindo. Faça sempre compra em dinheiro, a não ser que seja de extrema urgência e não tenha outra opção a não ser parcelar. Financiamentos só valem para aqueles bens que são extremamente necessários e se as condições do contrato forem favoráveis.

Tente controlar suas despesas, e descobrir para onde está indo todo o seu dinheiro. Uma forma inteligente de administrar as despesas é a elaboração de uma planilha com todos os gastos familiares. Nela deverão constar todos os gastos de uma família durante um mês, dividindo-os em categorias, como: diversão, restaurante, saúde, automóvel etc.

Não se esqueça de colocar na planilha também o que será direcionado para os investimentos, para facilitar assim, suas contas. A partir desta planilha você conseguirá visualizar, com muito mais facilidade, o quanto cada um dos seus gastos representa na despesa geral. Dessa maneira, fica muito mais fácil de saber o que pode ser cortado da planilha.

Aprenda a investir seu dinheiro – por ignorância e até por preconceito, milhões de brasileiros deixam de ganhar muito dinheiro por não conhecerem qual a melhor forma de aplicar seus recursos. Ao contrário do que pode parecer, investir seu dinheiro não requer um conhecimento muito amplo em economia e nem do mercado financeiro. O ideal é que você busque informações atualizadas em jornais e sites financeiros, sem deixar, é claro, especialista da área.

Tenha objetivos sempre em mente – economizar para poder investir só faz sentido se tiver um planejamento de alguma coisa para o futuro. Quando poupamos e aplicamos em um fundo, estamos deixando de consumir no presente para assim poder ter uma quantia maior de dinheiro no futuro. E é por isso que investimos nosso dinheiro, para poder receber mais depois. No entanto, para conseguir deixar de consumir no presente é preciso ter muita força de vontade.

Estabelecer metas e objetivos claros, como uma tão sonhada viagem ao exterior, um carro novo ou simplesmente a compra da casa própria, também ajuda, pois esse é o estímulo para economizar. Fica muito mais fácil resistir a todas as tentações, como aquela roupa de marca, um celular novo de última geração, que você não está precisando, mas pensa que está. Sonhos podem custar muito caro, porém com a disciplina e organização é possível realizar todos eles antes do esperado. Como diz o velho ditado, o importante não é economizar muito, mas sim, economizar sempre.

3. COMO ECONOMIZAR NAS DESPESAS (FIXAS E MENSAIS)

Mensalmente podemos economizar em muitas das despesas, sejam domésticas ou não, e fixas ou variáveis. Algumas atitudes que tomamos no dia-a-dia podem mudar radicalmente o nosso orçamento final, podendo até nos permitir poupar mais dinheiro e utilizá-los para outros fins.

3.1 DESPESAS FIXAS

a) **Alimentação** – antes de ir ao supermercado faça uma lista com todos os itens que são necessários e indispensáveis. Alimente-se bem antes de sair às compras, pois com o estômago vazio podemos vir a gastar mais do que devemos e realmente precisamos. Procure pesquisar preço antes de escolher o supermercado, e pesquisar entre as marcas também. Produtos supérfluos e mais caros tendem a se localizar nas prateleiras sempre ao alcance das mãos. Procure adquirir alimentos da estação (frutas, verduras e legumes) e não gaste com guloseimas.

b) **Vestuário** – não adquira produtos por impulso, sempre pesquise antes de comprar. Cuidado com promoções relâmpagos e queima de estoque, muitas vezes essas promoções são para enganar o cliente e o produto continua no mesmo preço ou até mais caros que antes.

c) **Mensalidades** – podem ser escolares, convênios, clubes etc. Atente-se as cláusulas de contratos, aos prazos de vencimentos e as multas e juros cobrados por pagamentos em atraso. Procure adequar as datas de vencimentos para a mesma data do recebimento das verbas.

d) **Energia Elétrica**

- **Geladeira e Freezer** – coloque o aparelho desencostado de paredes e longe das fontes de calor, como por exemplo, o fogão. Evite o abrir e fechar da porta e não permaneça com ela muito tempo aberta, pois isso provoca um grande consumo de energia. Descongele periodicamente. No inverno utilize à menor potência do eletrodoméstico, pois nesse período não há a necessidade de utilizar uma temperatura tão baixa. Não coloque alimentos quentes em seu interior, pois isso aumenta o consumo de energia. Não forre seu interior com plásticos, toalhas ou tabuas, pois vedam a circulação do ar frio. Não coloque roupas ou qualquer outro utensílio para secar na traseira do refrigerador. Verifique, periodicamente, se a borracha de vedação do produto está em perfeito estado. Siga as instruções de uso do aparelho fornecidas pelo fabricante, assim pode-se evitar gastos com energia e deteriorização do aparelho.

- **Lâmpadas** – aproveite ao máximo a iluminação natural, abrindo todas as cortinas e janelas. Locais que não estão sendo utilizados dispensam o uso de energia, por isso ao sair de um ambiente não se esqueça de apagar a lâmpada. Pinturas escuras dentro de casa requerem uma maior iluminação, gerando assim um maior consumo de energia. Em locais de grande circulação, como por exemplo, a

cozinha, podem ser utilizadas lâmpadas fluorescentes, que além de durarem mais consomem menos energia.

- **Ferro de passa roupa** – acumule o máximo de roupas possível, para passá-las de uma só vez, evitando assim um consumo maior de energia. Separe as roupas, seguindo a ordem dos tecidos que utilizam uma maior temperatura e dos que utilizam menos, assim pode-se ir regulando o aparelho para a temperatura a ser utilizada de uma só vez, evitando desperdícios. Antes de terminar, desligue o ferro e aproveite o calor que ainda resta para passar roupas leves e pequenas.
- **Chuveiro Elétrico** – evite banhos demorados e sempre desligue o chuveiro enquanto se ensaboa, assim você economiza água e energia ao mesmo tempo. Limpe os orifícios que liberam água regularmente e mude a chave de verão/inverno aproveitando o clima, lembre-se de desligar o aparelho para fazer essa mudança.
- **Televisão** – desligue o aparelho quando não houver ninguém o assistindo, lembre-se de retirá-lo da tomada, pois, para manter a luz acesa, ela consome energia.
- **Máquinas de lavar e secar** – utilize-as em sua capacidade máxima sem sobrecarregar o eletrodoméstico. Mantenha sempre limpo os filtros. No caso das lavadoras, utilize a quantidade de sabão adequada para a quantidade de roupa utilizada, de acordo com as instruções do fabricante. Mantenha o nivelamento dos aparelhos rentes ao chão.
- **Torneira Elétrica** – evite ligá-la e desligá-la constantemente, ensaboe tudo para depois enxaguar. Faça uma manutenção periódica em todas as fiações e equipamentos de sua residência.

- e) **Telefone** – procure utilizá-lo racionalmente, falando o necessário e indo direto ao assunto. Ligações mais demoradas e interurbanas ficam mais baratas se utilizarmos os horários com menos tarifação. Faça ligações de celular para celular e de fixo para fixo aproveitando as vantagens e promoções de sua operadora. A internet, se lincada ao telefone pode ocasionar gastos maiores. Estabeleça limites para a utilização dela e os horários que possuem uma tarifa menor.
- f) **Água** – mantenha todas as torneiras bem fechadas e verifique regularmente se não possuem vazamentos. Utilize a água racionalmente para qualquer tipo de limpeza.
- g) **Aluguel e/ou condomínio** – não comprometa mais que 1/3 da sua renda mensal com alugueis e/ou condomínios. Pague sempre em dia, verificando se não há nenhuma bonificação por esse ato, evitando assim gastos desnecessários com juros e multas. Participe regularmente de reuniões de condomínio, para verificar novas formas para a economia.
- h) **Impostos** – verifique os prazos de vencimentos e os descontos disponíveis para pagamentos antecipados ou totais.
- i) **Bancos** – pesquise pacotes de serviços, pois existem tarifas com diferenças enormes de bancos para bancos. Procure ter ou movimentar somente uma conta. Pois assim você tem uma melhor visualização e controle dos seus rendimentos, além de diminuir tarifas bancárias. Cuidado com facilidades de crédito. Não deixe dinheiro aplicado se possuir dívidas, pois os juros das dívidas são maiores que o rendimento da aplicação. Não entre no cheque especial, pois os juros cobrados são muito altos e sua dívida pode dobrar em apenas alguns meses.

j) **Cartão de Crédito** – tenha apenas um cartão de crédito e utilize apenas em emergência. Procure sempre pagar o total da fatura, pois a dívida do cartão pode dobrar de valor em alguns meses e acaba virando uma bola de neve.

k) **Filhos** – não satisfaça todas as vontades da criança, não se torture por não dar ao seu filho tudo o que ele pede, para que assim ele possa se tornar um adulto produtivo, com auto-estima e responsabilidade. É importante que eles aprendam desde cedo a economizar e traçar metas.

3.2 DESPESAS VARIÁVEIS

As despesas variáveis ou eventuais são aquelas que não acontecem mensalmente e ocorrem normalmente em épocas sazonais ou por conta de imprevistos. Exemplo: compra de remédios, festas com amigos e/ou familiares, reparo de eletrodomésticos e eletroeletrônicos etc.

Despesas sazonais como volta às aulas, datas comemorativas como: natal, dia das crianças, aniversários, dia dos pais, dia das mães, páscoa, dia dos namorados etc. também devem ser considerados como despesas variáveis. Inclusive essas despesas podem representar um gasto substancial no seu orçamento.

Ao fazer compras deve-se verificar quais os planos para pagamento que o estabelecimento escolhido possui e analisar se o plano escolhido não comprometa o orçamento. Sempre analise a necessidade de adquirir um produto antes de comprá-lo e a necessidade do parcelamento. Os planos de pagamento se dividem em duas grandes áreas: A vista ou a prazo.

a) **Viagens** – viajar é muito bom, porém pode se tornar um aborrecimento futuro se você não planejar antes, procurando uma opção que atenda ao seu interesse e ao seu bolso. Seu orçamento deve conter: hospedagem, transporte, alimentação, passeios turísticos e alguma reserva para eventualidades. Tendo estabelecido o valor da viagem, divida-o pelos números de meses que ainda faltam para você sair de férias e guarde o valor mês a mês, disciplinadamente, para que sua viagem não lhe traga desgostos. Lembre-se no mês que você sai de férias não terá pagamento, então previna-se e não faça parcelas muito extensas. Evite feriados e épocas de férias.

3.3 ENXUGAR OU ELIMINAR

Aplice os exemplos acima em todos os itens que forem pertinentes a rotina de sua família, analisando quais são os essenciais e os desnecessários. De preferência enxugue os gastos ao invés de eliminá-los. Elimine somente aquelas despesas totalmente desnecessárias e que nem deveriam existir a muito tempo, que somente trazem gastos sem lhe trazer nenhum benefício. Enxugue suas despesas analisando aquelas que possuem valores pessoais, sem deixar de lado a sua qualidade de vida, e é importante entender que esses valores são diferentes para cada família ou indivíduo, não devemos almejar ter um estilo de vida que nosso bolso não comporta. Não adianta nos endividarmos para parecer com outras pessoas ou demonstrarmos algo para alguém, sejamos nós mesmos dentro do padrão de vida que podemos pagar.

Terminado todo esse planejamento, terá um orçamento traçado para os meses seguintes. Procure cumprir as metas planejadas, busquemos ter persistência e disciplina para cumprir os objetivos. Caso seja extremamente necessário faça

alterações no orçamento planejado, buscando atender as novas condições que aparecer na sua vida, buscando não mudá-lo freqüentemente, tendo disciplina e organização.

4. A IMPORTANCIA DA EDUCACAO FINANCEIRA

Para planejarmos com eficiência temos que programar nossos gastos de acordo com nossa renda. Não podemos gastar mais do que ganhamos. Planejamento pessoal se resume em: ganhar, poupar e gastar, segundo www.mp.rs.gov.br/consumidor/noticias/html, acessado em 12/06/2011:

É uma previsão de renda e despesa visando estabelecer uma estratégia dirigida no que diz respeito à programação de gastos e investimentos. A base de um bom planejamento é gastar menos do que se ganha. Entretanto, outros aspectos são relevantes para sua eficiência. Um bom planejamento financeiro visa programar racionalmente seu orçamento. Dessa forma, ter consciência da importância do planejamento pessoal tem como pressuposto manter a sintonia entre ganhar, poupar e gastar.

Não podemos falar de Finanças Pessoais sem nos lembrar de planejamento financeiro. Ele é um processo que visa atingir metas e objetivos futuros, através de um plano bem elaborado, por isso ele deve anteceder as ações e decisões a serem tomadas. As metas e objetivos devem ser realistas, para que possam ser alcançadas. Neste sentido Ross, (1995, p. 525) afirma que:

O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras devem ser alcançadas. Possui duas dimensões: uma dimensão temporal e um nível de agregação. Um plano financeiro é uma declaração formal do que deverá ser feito no futuro.

A má Administração das Finanças Pessoais esta relacionada ao descontrole dos cheques especiais e cartões de crédito, e no seu uso sem planejamento. (Mauro Halfeld, 2009, p. 8): “O cheque especial se tornou uma arma contra a população, que conta com poucos instrumentos de amparo nos momentos de crise.”

Outro grande problema é que a maioria das pessoas costuma gastar mais do que ganham, por não planejarem suas contas e por conseguirem crédito facilmente, mas se esquecem que crédito é dinheiro dos outros e que um dia poderá se acabar. (Mauro Halfeld, 2009, p. 10):

Gastar mais do que se ganha é uma delicia quando se tem crédito disponível. Mas é dinheiro dos outros. Um dia, eles podem não renovar seu crédito, e você vai entrar em pânico

Podemos evidenciar que um dos fatos geradores do descontrole financeiro é a falta de ensinamentos, em casa e nas escolas. Esta temática é abordada pelos autores (Robert T. Kiyosaki, Sharon L. Lester 2000, p. 12):

Uma das razões pelas quais os ricos ficam mais ricos, os pobres, mais pobres e a classe média luta com as dívidas é que o assunto dinheiro não é ensinado nem em casa nem na escola. Muitos de nós aprendemos sobre dinheiro com nossos pais.

Quando planejamos, tomamos decisões importantes embasadas nesse planejamento à chance das coisas darem certo é que muito maior do que quando gastamos descontroladamente sem pensar no futuro. De acordo com Zdanowicz (1995, p. 16):

É através do planejamento financeiro e orçamentário que você poderá visualizar as medidas que deverão ser executadas, bem como as expectativas a respeito do futuro da empresa. As decisões importantes,

quando embasadas no planejamento e no controle financeiro, têm grande possibilidade de serem eficazes e darem certo na empresa.

Com esse planejamento teremos a possibilidade de adiantar quanto teremos que gastar para realizar nossos planos e sonhos futuros, segundo Cherry (1977, p. 35):

O planejamento financeiro ajuda a garantir a disponibilidade de fundos suficientes quando necessários, informa com antecedência as necessidades de fundos de maneira que as negociações sejam eficientes e aumentem as possibilidades de rendimento.

Planejamento é uma forma de se buscar equilíbrio entre o início, o meio e o fim, dentre os recursos que se tem disponível e os objetivos finais, visando o melhor desempenho das atividades. É um momento de refletir sobre as decisões a serem tomadas, sobre o que fazer com os recursos disponíveis para se chegar ao resultado almejado com totalidade, em prazos determinados e definidos. Como mostra Oliveira (2001, p. 36):

O propósito de planejamento pode ser definido como o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avalias às implicações futuras de decisões presente em função dos objetivos empresariais que facilitarão a tomada de decisão no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz. Dentro deste raciocínio, pode-se afirmar que o exercício sistemático do planejamento tende a reduzir a incerteza envolvida no processo decisório, conseqüentemente, provocar o aumento da probabilidade de alcance dos objetivos, desafios e metas estabelecidas.

Para que tudo isso seja possível é necessário fazer um orçamento. Um orçamento é um relato das despesas e receitas de uma pessoa ou empresa, dentro de um determinado período de tempo. Segundo Zdanowicz (1995, p. 20):

O orçamento é um instrumento utilizado para realizar, de forma eficaz e eficiente, o planejamento e o controle financeiros das atividades operacionais e de capital da empresa, auxiliando à tomada de decisão. Assim, o orçamento é a técnica, que toma, por base, informações e dados de experiências passadas, mas devera constituir-se, também, em ferramenta de orientação no processo de tomada de decisão da empresa para o futuro.

As despesas mais comuns e que mais influenciam no orçamento das finanças pessoais são divididas em grupos: as despesas fixas, que são gastos mensais, e as despesas variáveis, que são aqueles gastos que muitas vezes podem ser evitados. Conforme Eide Junior e Garcia (2005, p. 15):

Você tem despesas facilmente identificáveis e outras nem tanto. Comece pela parte mais fácil, aquelas cujos valores são fixos. Estas são pagamentos feitos mensalmente sem grandes variáveis. Depois de trabalhar com as despesas fixas, as coisas começam a ficar mais difíceis. Agora passe para aquelas despesas que não são tão fixas. Comece pelas mais fáceis, como supermercado e gasolina. Depois de levantar essas despesas, vá para aquelas que são menos freqüentes e, portanto, mais difíceis de estimar.

Verificando nossas despesas e dividindo-as em grupos, ficará mais fácil de efetuar nosso planejamento financeiro, pois teremos uma base de nossos gastos podendo assim efetuar planos para o futuro.

5. PLANEJAMENTO E CONTROLE DO ORÇAMENTO FAMILIAR

Na economia os salários não são reajustados mensalmente, os rendimentos dos investimentos giram em torno do índice de baixa inflação, as taxas de juros dos empréstimos e prestações realizadas são muito maiores do que a renda com aplicações financeiras e preços, que em geral, permanecem estáveis.

Cuidar do Orçamento Familiar pode ser o primeiro passo para conseguir ampliar as poupanças e os investimentos realizados. Geralmente, são os cuidados básicos que são esquecidos, mas que no final do mês fazem uma grande diferença, deixando o orçamento mais apertado do que poderia estar. Um caminho para se organizar os gastos e as despesas da família é o registro das receitas e despesas da família, com um detalhamento com o maior número de itens possíveis. Dessa maneira, poderá ser verificado, no final do mês, o quanto foi gasto em cada segmento. A partir dessa forma fica mais fácil identificar quais são os gastos supérfluos e quais são os realmente necessários, permitindo assim dar uma enxugada nas despesas.

Programando todos os gastos, podemos constatar que, muitas distorções não aparecem num primeiro momento, mas que podem ser um rombo no orçamento. Como por exemplo, um aumento inexplicável na conta de luz ou do telefone, compras de roupas desnecessárias que acabam ocupando mais espaço, utensílios domésticos sem utilidades, sendo elas por impulso ou por falta de controle.

O planejamento familiar é mais fácil e rápido de ser feito do que se pode imaginar. Para começar basta relacionar todos os gastos da família, sejam elas individuais ou coletivas. Com isso podemos analisar quais podem ser cortadas ou não para melhorar o orçamento.

A seguir, será demonstrado um exemplo dessa relação, contendo todas as receitas e gastos de uma família composta por 03 integrantes (marido, mulher e filho):

	Discriminação das despesas	Valor Mensal
<u>Rendimentos</u>		
Salários		1.500,00
Total		
<u>Despesas</u>		
Moradia		450,00
Energia Elétrica		35,00
Gás		30,00
Telefone		39,00
Água		22,00
Saúde		50,00
Educação	Colégio Particular	100,00
Alimentação	Básica: arroz, feijão, carne, leite, açúcar etc.	200,00
	Supérfluo: sorvete, salgadinhos etc.	50,00
Lazer	Normal: Cinema (1 por mês), passeio (1 por mês), viagem (1 por ano)	120,00
	Exagerado: Cinema (4 por mês), passeio (todo fim de semana), viagem (3 vezes ao ano)	350,00
Transporte	Básico: Ônibus	30,00
	Exagerado: Moto-Taxi	25,00
Total		1.501,00

Tabela criada pela autora.

Essa família, mantendo os gastos como estão, conseguem pagar, com sua receita, todas as despesas mensais, desde que não haja nenhum aumento no orçamento. Para que essa família possa poupar, será necessário que seja cortado todos os gastos supérfluos. Nesse caso o gasto mensal dessa família será de R\$ 1.076,00, tendo um saldo de R\$ 424,00 para poupar / investir.

Fazendo essa tabela podemos perceber a participação de todos os integrantes da família na receita, permitindo o controle dos gastos. Podemos detalhar mais especificando o nome de cada integrante e a renda separada.

Um ponto importante, que deve ser considerado no planejamento familiar, é a provisão dos gastos sazonais, como por exemplo, IPTU e IPVA. Sem esse planejamento a família pode ter dificuldades para quitar todas as despesas, tendo que recorrer às linhas de crédito para cobrir eventuais déficits de caixa, algo que deve e pode ser evitado pela família.

6. COMO CONTROLAR E ADMINISTRAR MELHOR O DINHEIRO

Administrar nada mais é do que tomar decisões sobre os mais variados assuntos que interferem em nossas vidas. Administrar nosso dinheiro, portanto, nada mais é do que tomar decisões a respeito do que faremos com ele. Mas, para cuidarmos bem de nosso dinheiro, antes de tudo é preciso que nos organizemos e façamos um planejamento financeiro.

Planejar é decidir antecipadamente. Ou seja, devemos decidir antecipadamente o que faremos com nosso dinheiro. Isso ajuda a eliminar desperdícios ou a prevenir a falta de dinheiro e evita surpresas que podem ser bem desagradáveis.

Na hora de planejar, é preciso verificar nossas reais necessidades. Devemos, portanto, estabelecer nossos objetivos e perseguir-los. É preciso considerar nossa realidade de vida, ter consciência de nossas limitações financeiras e questionar nossas necessidades.

Às vezes, ao tomarmos uma decisão financeira, estamos tomando uma decisão que implica uma mudança de comportamento em relação ao nosso dia a dia. Para poupar, decido diminuir minhas despesas. Quais despesas posso reduzir? Posso reduzir despesas domésticas, como luz, água ou telefone? Posso reduzir despesas de supermercado? Preciso de um carro grande ou posso ter um carro compacto, mais econômico?

É muito importante que nosso estilo de vida esteja de acordo com a nossa realidade econômica.

O dinheiro é uma necessidade básica, só que precisamos aprender a lidar com ele, para que não comprometamos o nosso planejamento e nos endividamos no final do mês. Segundo Jacob Needleman:

O dinheiro é uma ferramenta fantástica para nos conhecermos e que não é nada agradável, porque quando começamos a entender como nos relacionamos com o dinheiro, ficamos chocados. Descobrimos aspectos de nós mesmos dos quais não tínhamos conhecimento.

A quantidade necessária de dinheiro é relativa a cada pessoa e depende dos valores e padrão de vida desejado por cada um. A sabedoria é achar um ponto de equilíbrio entre o que desejamos e possuímos ao nosso alcance.

É possível economizar dinheiro, independente da quantia. O importante é começar a poupar e criar essa rotina. Existem alguns métodos que podem ser adotados para se começar a poupar, seguem abaixo alguns deles:

1. Devem-se listar metas e objetivos que planejamos cumprir e alcançar, colocando no topo da lista as que são prioridades atuais e as futuras. Verifique se seu padrão de vida é adequado com a sua renda.

2. Liquidar dívidas é o início para se começar a poupar e é o melhor caminho a ser seguido. A grande armadilha da vida é quando se espera que a situação financeira melhore para, somente depois, começar a poupar e realizar sonhos e desejos. Corte gastos supérfluos e pequenos gastos diários.

3. Evite crédito fácil oferecido por bancos ou lojas, adote uma postura crítica diante de anúncios e propagandas.

4. Monte uma estratégia que te auxilie para alcançar seus objetivos, metas e sonhos, como por exemplo:
 - Poupar para adquirir algum tipo de bem ou para lazer.
 - Programação para aposentadoria
 - Reserve quantias para emergências
 - Compra de uma casa
 - Poupança para pagar estudos dos filhos

5. Se seu orçamento está equilibrado e sua saúde financeira está boa, é necessário efetuar um planejamento financeiro para não ser pego de surpresa.

6.1 DICAS QUE PODEM FAZER SEU DINHEIRO RENDER MAIS

Ao organizar o orçamento familiar deve-se evitar que mais que 70% da renda mensal seja totalmente destinada ao pagamento das despesas. Para que isso não aconteça são necessárias algumas mudanças de rotinas e, mais importante, controle dos gastos.

Não adianta tentar fugir, o planejamento familiar é a melhor solução. Comece por adotar algumas sugestões, que podem fazer você economizar e poupar mais:

1. Quais são os gastos que aparecem todos os meses? A melhor maneira é desenvolver uma planilha, que especifique detalhadamente todas as despesas mensais, classificando-as em:

- Indispensáveis – são despesas indispensáveis aquelas que não podem faltar no meu dia a dia, das quais sem elas não é possível viver sem, como por exemplo: condomínio/aluguel, energia elétrica, água, gás, escola, alimentação, vestuário (somente o necessário) etc.
- Geram conforto – aquelas que geram conforto, que melhoram o dia a dia, e que podem trazer alguns benefícios e nos auxiliar para trabalho/escola etc., como por exemplo: TV a cabo, assinaturas de revistas e jornais, telefone celular (não precisa ser muito moderno), internet etc.
- Luxo – aquelas que não são essenciais para o dia a dia, supérfluos, que podem ser descartados ou substituídos por outros itens mais baratos e mais úteis, como por exemplo: cabeleireiro, carro importado, celular de última geração, restaurantes, roupas de grife/marca, jóias, sapatos (vários, que nem cabem mais no armário) etc.

2. Planejamento, em especial o consumo, sempre o adequando às reais necessidades e condições, e limite os itens supérfluos. Com os preços estáveis não é necessário fazer compras todos os dias, o que elimina as tentações, impulsivas e descontroladas. Procurar adquirir itens que são necessários e indispensáveis, fazendo reservas para as metas e objetivos.

3. Qual o valor real da minha renda mensal? Muitas pessoas incorporam o valor do limite do cheque especial ao salário mensal, se esquecendo que essa atitude é uma grande armadilha, pois os juros cobrados são altíssimos.

4. Fuja do cartão de crédito, tenha no máximo um cartão e tenha apenas uma conta corrente (se necessário) evitando assim a taxa de juros cobrada pelos bancos. Tenha sempre cautela com os instrumentos de crédito – cheque especial, cartão de crédito, crediários, cheque pré-datados, entre outros – visando se proteger de prejuízos futuros ou obtiver alguma vantagem escolhendo outro tipo de recurso. Esses instrumentos de crédito devem ser utilizados somente em último caso, para emergências e de preferência por pouco tempo.

5. Tenha prazer em poupar. Atribua metas para seu dinheiro, sendo mais fácil efetuar uma boa reserva para eventuais despesas.

6. Descubra qual o melhor tipo de investimento para a meta traçada para seu dinheiro.

7. Procure saber das movimentações e alterações que acontecem no mercado. Informe-se, por exemplo, como identificar quais são os melhores investimentos para o seu dinheiro e quais são aqueles que você deve permanecer longe. Para obter esse tipo de informação procure qualquer agência bancária ou sites especializados.

8. Não importa em que situação você se encontra e nem quem esta do outro lado da mesa, o importante é sempre saber negociar, procurando a melhor condição de pagamento e prazos. Principalmente nas situações em que nos encontramos em aperto ou endividados.

9. Pesquisar preços – comparando preços não se perde dinheiro. Analise as chamadas “promoções”, se acostume a procurar em jornais e revistas que publicam pesquisas de preço; a perguntar à amigos. Existem várias empresas que efetuam pesquisas de preços, incluindo em: supermercados, açougues, lojas de materiais para construção e lojas de eletrodomésticos, entre outras.

10. Pechinche – não tenha vergonha de pedir desconto quando o pagamento é a vista ou em outras situações onde se podem pedir descontos ou efetuar um pagamento parcelado sem juros. Essa atitude é comum e os comerciantes irão fazer qualquer negocio para não perder seus clientes.

11. Conheça seus direitos de consumidor – No PROCON você consegue adquirir, gratuitamente, o Código de Defesa do Consumidor. Consulte o PROCON para denúncias de atos que possam ameaçar seus direitos de consumidor. Na maioria dos casos são solucionados sem ter que recorrer para uma declaração na justiça, poupando assim tempo e dinheiro.

12. Adote algumas soluções criativas e que muitas vezes poupam dinheiro, como por exemplo: adquirindo a política do “faça você mesmo”, reaproveite, troque, substitua procedimentos que façam com que você poupe dinheiro. Veja alguns exemplos fáceis que podem ajudar você a poupar seu dinheiro:

- Aprenda a fazer ou apenas consertar roupas para toda a família. Aprender a fazer pequenos consertos eletrônicos, de carpintaria ou de marcenaria, também podem ser muito uteis, poupando tempo e dinheiro pois assim você não precisa

agendar ou esperar horas/dias para que esse pequeno imprevisto atrapalhe a sua vida.

- Substitua procedimentos: procure em lojas eletrônicas aparelhos que sejam mais baratos, mesmo que de segunda mão, mas que lhe ofereça garantias e que atenda as suas necessidades. Procure também adquirir peças de roupas com estilo clássico e que nunca saiam de moda, porém com preços mais baratos.
- Reaproveite: as sobras de alimentos podem virar pratos deliciosos e sem custar muito como por exemplo: o arroz que sobrou pode ser preparado como bolinho, no forno etc., pão amanhecido pode virar um delicioso pudim. Não só os alimentos podem ser reaproveitados, mas também algum móvel velho pode receber uma patina ou uma pintura diferente, aquele sofá velho pode ganhar uma capa nova etc.

Fazendo pequenas coisas podemos perceber, no final, uma grande diferença no orçamento. Atos como apagar a luz quando sair de um cômodo, fechar a torneira enquanto escova os dentes, fechar o registro do chuveiro enquanto se ensaboa, diminuir a chama do fogão quando os alimentos já começarem a ferver ou até mesmo consultar preços antes de adquirir qualquer produto ou contratar qualquer serviço e analisar se há realmente a necessidade dele, podem mudar a vida de muitas pessoas além de contribuir com o meio ambiente.

6.2 COMO EQUILIBRAR AS FINANÇAS E SE ORGANIZAR NOVAMENTE.

Todo esse processo envolve uma reeducação financeira. Um ponto importante é evitar compras por impulso, o crédito fácil e o cheque especial. O cartão de crédito deve ser usado somente quando for oferecido algumas vantagens, como

pontuações acumuladas que podem ser revertidas em prêmios entre outros. Mas, é muito importante que as faturas do cartão devem ser pagas à vista, pois se parceladas os juros são altos e pode virar uma bola de neve. Isso não significa que não podemos gastar ou comprar algo que nos faça sentir bem ou que necessitamos, mas que essa compra seja feita com cuidado, racionalmente, seja analisado o preço antes de comprar, as condições de pagamento etc. Quem faz um planejamento financeiro sabe o que pode gastar e quando pode gastar. É um erro comum associar o planejamento financeiro com privação. Não podemos esquecer que somos nós que administramos o nosso orçamento e, portanto devemos fazê-lo de uma maneira que mais nos agrada. É preciso listar todas as despesas, trocar as dívidas caras pelas mais baratas e livrar-se dos juros.

6.3 GASTOS BÁSICOS OU NECESSÁRIOS

Representa tudo que invariavelmente compramos para garantir a nossa sobrevivência. Podemos considerar como gastos necessários, os seguintes exemplos de gastos domésticos:

- a) Alimentos – arroz, feijão, carne (vermelha ou branca), ovos, legumes, verduras, frutas, massas, leite; enfim, todos os necessários à manutenção da saúde de nosso corpo;

- b) Transporte – passagens para o trabalho (ônibus, trem ou metro), para a escola, médico, lazer básico etc.;

- c) Educação – material e mensalidades escolares, sendo esta quando for inviável recorrer ao ensino público;

- d) Em casa – gastos com o imóvel, mobília, eletrodomésticos essenciais, material de limpeza básico e eficaz (sabão em pedra, esponja de aço, água sanitária etc.);

- e) Vestuário – Guarda-roupas com peças básicas, que podem ser usadas constantemente, podem ser combinadas com outras peças, e que atendam ao seu estilo de vida;

- f) Saúde – medicamentos prescritos pelo médico (dê preferência para aqueles que são fornecidos pelo Governo), artigos de higiene pessoal básico, alimentação saudável, atividades sem custos (leitura, encontro com amigos, caminhadas etc.);

- g) Lazer – atividades criativa, inteligentes e escolhidas adequadamente para que onerem o mínimo possível do orçamento.

Gastos supérfluos é o pagamento de tudo aquilo que não faria falta se fosse suprimido. Como por exemplo:

- a) Alimentos – sucrilhos, creme de leite, ovo de codorna, refrigerantes, sucos artificiais, bebidas alcoólicas etc. Deve-se dar preferências as frutas, verduras e legumes da estação, que são sempre mais baratos;

- b) Transporte – ir ao trabalho de carro ou taxi etc.;

- c) Educação – Escola particular, mochila da moda, presentes para coleguinhas que comemoram o aniversário na escola, presentes caros para professores, aulas particulares sem motivos justificáveis;

d) Em casa – geladeira com alto consumo e de ultima geração, lavadora de pratos, fogão de 6 bocas, prataria, cristais, tapetes e carpetes de luxo, assinaturas de revistas, TV a cabo, aparelhos de ginástica etc.;

e) Lazer – restaurantes, clubes, viagens frequentes, idas frequentes à cinema, teatro, shows, parque de diversões, jogos eletrônicos, gorjetas etc.;

f) Saúde – clube ou salão de beleza, academia de ginástica, alimentos industrializados, cigarro, cachimbo, charuto ou alimentar qualquer outro vicio, produtos de limpeza de pele caros e sofisticados, sais de banho, shampoo caro etc.;

As despesas podem ainda, ser divididas em fixas (aluguel ou prestação de casa própria, escola, empregada, condomínio etc.) e variáveis (luz, gás, transporte, cartão de credito, lazer, roupas, alimentação etc.).

6.4 PLANEJAMENTO PODE GARANTIR ATÉ APOSENTADORIA

Em algum momento de nossas vidas, devemos começar a nos preocupar com a aposentadoria. Para termos uma boa aposentadoria, é necessário conhecer nosso estilo de vida atual (lembre-se da Planilha de Controle de Gastos) e planejar o estilo de vida que gostaríamos de ter quando nos aposentarmos.

Tendo preenchido a Planilha de Controle de Gastos, devemos verificar com cuidado quais são os itens que, mais tarde, deixarão de constar em nosso orçamento. Depois, vamos verificar quais serão aqueles que deverão fazer parte de nosso

orçamento. Uma coisa, entretanto, é certa: seja qual for nosso ideal para a vida de aposentado, quanto mais cedo começarmos a guardar dinheiro, melhor.

Tendo mais tempo para juntar dinheiro, podemos investi-lo em segmentos de maior risco, que têm taxas de juros (rendimentos) mais atraentes.

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), aquele dinheiro que acumulamos durante nossa vida de trabalho, pode servir como complementação de renda na hora em que nos aposentarmos.

Para se fazer uma poupança visando a aposentadoria, podemos lançar mão de outras opções. O Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) são planos de previdência privada que têm as características ideais nesse caso. Com o PGBL, por exemplo, você pode adiar o pagamento do imposto de renda até o momento do resgate, que irá ocorrer em longo prazo. Enquanto isso, você vai ganhando juros também sobre o dinheiro que seria destinado ao imposto de renda. Além disso, existe um benefício fiscal: o valor destinado ao plano é dedutível da renda tributável, limitando-se a 12%.

As instituições que vendem esse planos cobram taxas de carregamento e de administração. Portanto, pesquise antes de escolher qual instituição comprar.

RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DO PGBL E VGBL

<u>PGBL</u>	<u>VGBL</u>
Quanto rende	
Não existe a garantia de uma rentabilidade mínima. Por outro lado, todo o rendimento obtido no período é repassado ao integrante do plano	Não existe a garantia de uma rentabilidade mínima e o rendimento obtido é repassado integralmente ao participante
Como transferir recursos	
Pode ser transferido para outra operadora, desde que seja por um plano similar	Pode ser transferido para outra operadora, desde que seja por um plano similar
Como resgatar o dinheiro	
O resgate é possível dentro do prazo a cada período de 60 dias. O saque pode ser feito em uma parcela única ou ser transformado em renda mensal	O primeiro saque pode ser feito em período que varia de dois meses a dois anos. Após esse período, a cada 60 dias.
Quanto é a taxa de carregamento**	
Chega a até 5% sobre o valor dos depósitos. A média de mercado é de 3%	Chega a até 5% sobre o valor dos depósitos. A média de mercado é de 3%
Quanto é a taxa de administração**	
Varia, na média, entre 1,5 e 2% ao ano	Varia, na média, entre 1,5 e 2% ao ano
Imposto de Renda	
Até 12% da renda bruta tributável do contribuinte pode ser diferida* do Imposto de Renda	Não há dedução no Imposto de Renda. Por outro lado, o IR é aplicado somente sobre o ganho de capital

<http://invertia.terra.com.br/previdencia/>

6.5 CONTROLE DO ORÇAMENTO PODE EVITAR GASTOS DESNECESSÁRIOS

Olhando para a Planilha de Controle de Gastos, vamos ver que o primeiro alvo para melhorar nossa posição financeira é cortar de forma radical as despesas que não precisamos fazer todos os meses (Outros Gastos). Ou seja, podemos comprar roupas novas com algum intervalo de tempo; não precisamos ir a restaurantes todos

os finais de semana, as viagens podem ser bem planejadas e feitas em épocas apropriadas.

Depois de analisar e cortar os gastos absolutamente desnecessários (lembre-se de que nosso objetivo é fazer sobrar recursos de nosso salário), podemos verificar com cuidado como estão nossos gastos variáveis. Com certeza, perceberemos que é possível reduzir um pouco cada um deles. Quando nossa vida financeira estiver organizada e tivermos uma boa carteira de investimentos, poderemos recolocar certos gastos em nosso orçamento.

Se tivermos dívidas, precisamos planejar também uma maneira de liquidá-las. Podemos começar a pagar as dívidas mais caras e, para isso, vamos verificar o custo (taxa de juros cobrada) de cada uma delas. Pagamos primeiro as que têm as maiores taxas de juros.

6.6 CRÉDITO FACILITADO

Hoje, temos todas as facilidades para comprar. O crédito é fácil e abundante. Temos o cartão de crédito, o cheque especial e várias outras maneiras de antecipar o consumo.

Devemos lembrar, entretanto, que há um preço a pagar pela antecipação do consumo: o preço do dinheiro que não temos, isto é, os juros do mercado.

Veja o que aconteceria se você tivesse uma dívida de R\$ 1.000,00 no cheque especial e não pagamos nada em seis meses. A taxa média de juros cobrada para operações desse tipo está por volta de 8% ao mês (a.m.):

Mês	Saldo Devedor	Juros Acumulado
0	1.000,00	0,00
1	1.080,00	80,00
2	1.166,40	166,40
3	1.259,71	259,71
4	1.360,49	360,49
5	1.469,33	469,33
6	1.586,87	586,87

Fonte: BM&F Bovespa

Note que 8% a.m. é o mesmo que pagar 58,687% de juros em seis meses! Entretanto, se for inevitável comprar a crédito, compare as várias taxas de juros cobradas para cada uma das possibilidades que temos:

Produção de crédito	Média mensal
Cartão de Crédito	10,69 %
Cheque Especial	8,46 %
Aquisição de bens (CDC)	3,54 %
Crédito Pessoal	2,96 %

Fonte: Bacen/Anefac, junho de 2010

Como se pode ver, em vez de financiar sua compra em 12 meses, e descobrir que com o dinheiro gasto daria para comprar dois produtos iguais ao que comprou, guarde seu dinheiro (faça uma poupança) e compre a vista: além de tudo, você pode obter um desconto.

7. INVESTIMENTOS

Diz a teoria de finanças que, quanto maior o risco, maior deve ser o potencial de retorno de suas aplicações. Ao se considerar essa tese, podemos verificar que investidor, de uma forma geral, encaixa-se em um dos três perfis abaixo, quando pensamos em sua capacidade de assumir riscos:

- **Conservador** – não pode ou não deseja correr riscos. Seu objetivo com o investimento é proteger seu patrimônio.
- **Moderado** – admite correr riscos, desde que não sejam tão elevados, em troca da chance de obter maior rentabilidade para seu dinheiro. Seu principal objetivo ainda é proteger o patrimônio.
- **Agressivo** – seu principal objetivo é aumentar o rendimento sobre o patrimônio. Por isso, não se intimida em aplicar grande parte de suas economias em mercados mais arriscados.

Ser conservador, moderado ou agressivo em seus investimentos dependerá da expectativa de quando atingir os seus objetivos e resgatar suas aplicações. Quanto maior o prazo, mais tempo temos para administrar nossos investimentos, portanto, podemos ser mais arrojados em nossas aplicações. Agora, se sua expectativa é utilizar suas economias dentro de um prazo curto, cinco anos, por exemplo, ser conservador em seus investimentos é a melhor alternativa para minimizar os riscos.

Após descobrir qual o perfil de risco, devemos considerar três aspectos ao investirmos:

- a) O primeiro deles é a LIQUIDEZ. Liquidez é o grau de facilidade com que podemos converter o ativo (bem, investimento) em dinheiro: quanto mais fácil e rápido pudermos converter um ativo em dinheiro, maior será sua liquidez. Em certos casos, precisamos de liquidez em nossos investimentos. Por exemplo, se guardamos dinheiro esperando uma boa oportunidade de negócio, devemos investir em ativos com alta liquidez pois, aparecendo o negócio aguardado, não teremos muito tempo para realizá-lo; se estamos guardando dinheiro para possíveis emergências, também devemos privilegiar a liquidez;
- b) Outro aspecto a ser considerado é a SEGURANÇA. Segurança diz respeito ao risco percebido pelo investidor. Como já dito, investir significa assumir riscos para obter os retornos desejados. De acordo com nosso perfil, podemos estabelecer o grau de risco que estamos dispostos assumir em função dos retornos esperados. Se não estamos dispostos a assumir riscos, vamos investir em aplicações conservadoras; se somos mais arrojados, se estamos dispostos a assumir riscos maiores, vamos investir em aplicações mais agressivas;
- c) O último aspecto a ser considerado é a RENTABILIDADE. Rentabilidade é o retorno que esperamos obter com o investimento efetuado.

Devemos ter em mente que os três aspectos nunca se encontram no mesmo tipo de investimento: não podemos ter um investimento líquido, seguro e rentável ao mesmo tempo. O mais comum é encontrarmos tais aspectos em grupos de dois, isto é, num determinado investimento teremos liquidez e segurança, mas com baixa rentabilidade; em outro, teremos liquidez e rentabilidade mas, para isso,

assumiremos riscos maiores, ou seja, com menor segurança; e finalmente em outro, teremos segurança e boa rentabilidade sem, contudo, termos liquidez.

Por que investir? A resposta a essa pergunta é muito simples: para podermos comprar uma casa, ou para trocarmos de carro, fazer uma viagem, pagar uma boa faculdade para nossos filhos, manter nosso padrão de qualidade de vida após nossa aposentadoria etc. O que nos importa saber é que investir significa, de uma maneira simples, adiar nosso consumo de hoje para nossos gastos futuros.

7.1 NO QUE POSSO INVESTIR

Existem várias opções de investimentos, segue algumas: 1) podemos investir comprando um imóvel; 2) aplicando em títulos de renda fixa; 3) aplicando em ações; 4) Clube de Investimentos ou fundos de investimento.

Como já foi dito, a forma mais comum de investimento é a poupança. Não descartamos a possibilidade de fazer aplicações na poupança, pois devemos admitir que o primeiro passo para investir é poupar, mas devemos lembrar que, atualmente, os rendimentos da poupança são pequenos e existem outras opções que podem render mais.

A poupança é a mais conservadora das aplicações existentes no mercado financeiro. Isso está de acordo com aqueles aspectos: quanto maior a segurança e a liquidez, menor a rentabilidade desejada pelo investidor.

Mas temos que ter cuidado, pois essa segurança é limitada. Por meio do Fundo Garantidor de Créditos (FCG), o governo garante a liquidez dos depósitos efetuados nas poupanças até o valor de R\$ 60.000,00. Essa garantia se dá na hipótese de decretação de intervenção, liquidação extrajudicial ou falência de instituição ou,

ainda, na hipótese de o Banco Central reconhecer o estado de insolvência da instituição.

7.1.1 COMPRANDO UM IMÓVEL

A casa própria é o sonho de qualquer pessoa. É sinônimo de segurança, de investimento seguro e, por isso, um objetivo a ser perseguido.

A partir do Plano Real, a situação se alterou: as taxas de juros se elevaram, fazendo com que o rendimento real médio anual dos imóveis ficasse abaixo de alguns investimentos financeiros. Existem, porém, pelo menos duas formas de se analisar a compra de um imóvel como investimento:

- a) Comprando o primeiro imóvel – se este é o caso, vamos encarar o investimento de forma diferente de um investimento financeiro. Sim, pois ao destinar recursos para o pagamento da prestação de um financiamento imobiliário, estarei investindo em algo que fará parte do patrimônio e que, ao longo do tempo, me proporcionará uma rentabilidade por meio da sua valorização. Estarei, dessa forma, trocando a alocação dos recursos do aluguel para a compra do imóvel e, mesmo que a parcela do financiamento seja maior que o montante destinado ao aluguel, ainda assim posso considerá-lo como uma poupança.

- b) Investindo em imóveis – ao considerarmos a possibilidade de comprar imóveis como investimento, devemos lembrar que a rentabilidade, nesse caso, é dada pelo valor do aluguel recebido (+) a valorização do preço do imóvel (-) a depreciação (-) despesas com manutenção.

O que deve ficar claro é que, além da baixa liquidez, existem riscos nesse tipo de investimento também.

Além da depreciação natural pelo uso do bem, existe a depreciação pelas tendências e modismos: um apartamento de luxo, na década de 70, tinha quatro dormitórios, sendo uma suíte, dois banheiros e apenas uma garagem. Para o mesmo perfil de consumidor, atualmente, um apartamento deve ter quatro suítes, quatro garagens, lavabo, playground, salão de festas, piscina, sala de ginástica, segurança etc. (HALFELD, 2004:29).

As leis que protegem o inquilino podem ser consideradas outro risco para o proprietário do imóvel. Esse tipo de intervenção do governo, contudo, diminuiu na década de 90, equilibrando a situação entre inquilino e proprietário.

Existem ainda, vários outros fatores que devem ser considerados na hora da compra: os juros dos financiamentos, as reformas no imóvel, as despesas para se adquirir um imóvel novo, a localização do imóvel etc.

7.2 PLANEJANDO SEU ORÇAMENTO

Organize-o como um cardápio semanal, sem sobras ou desperdícios.

Faça uma lista dos itens essenciais que deve ser adquiridos quinzenalmente ou mensalmente. O importante é que seja cortado tudo o que realmente não é necessário no momento.

Pesquise, consulte amigos ou jornais que publicam suas pesquisas com as melhores condições de compra, em qual supermercado os produtos são mais baratos, dando preferência para aqueles da estação. Não assuma novas prestações, aquele item que não é essencial pode ser comprado mais para frente.

Exemplo de uma planilha, você pode seguir outro modelo o importante é que o resultado esperado seja a economia.

PLANILHA DE CONTROLE DE GASTOS

RECEITAS	R\$
Salário	
Outras	
Total de RECEITAS	
DESPESAS	R\$
Telefone	
Conta de água	
Conta de luz	
Gás	
Prestação da casa	
Poupança	
Alimentação	
Saúde	
Lazer	
Total das Despesas	

Tabela criada pela autora

Em um planejamento do orçamento doméstico é muito importante que se saiba exatamente para onde está sendo direcionado seu dinheiro. Para isso, liste todas as despesas, e com o auxílio da tabela você poderá visualizar melhor o quanto foi gasto e onde foi investido seu dinheiro.

Vale lembrar que, apesar de este ser um orçamento mensal, nada impede que seja feito um controle diário ou semanal de suas despesas.

Desta forma, será possível perceber se os gastos estão acima do que pode ser desembolsado, e poderá assim visualizar rapidamente e conseguir o equilíbrio das contas, antes que o mês termine.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Real trouxe uma estabilidade financeira e monetária para o País, e em troca disso está exigindo, de todos, uma organização melhor de suas finanças pessoais e também empresariais.

Atualmente, muitas pessoas sentem a necessidade de montar um planejamento financeiro para melhor controlar suas finanças, seja ela individual ou familiar. Entretanto, poucas pessoas se propõem em efetua-la, pois pensam que se trata de uma tarefa difícil, complicada, que não tem “tempo” para efetuar um planejamento financeiro ou que apenas tem preguiça de fazê-lo.

Precisamos, também, nos policiar e aprender a esperar a hora certa para comprar; precisamos aprender a dizer não a vendedores insistentes ou a algum amigo que nos pressiona; precisamos nos cuidar para não nos tornarmos excessivamente ambiciosos.

REFERÊNCIAS

Brasil, Banco Central do. **Banco Central, fique por dentro**, em <http://www.bcb.gov.br>, acesso em 07/06/2012.

CHERRY, Richard T. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1977.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**. Editora Qualitymark.

GARCIA, Fabio Gallo e EID JUNIOR, William. **Como fazer o orçamento familiar – Seu guia de projetos para o futuro**. 4 ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

GRANDILONE, Cláudio. **Investindo sem susto**. Editora Campus/Elsevier.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**. Editora Fundamento.

HALFELD, Mauro. **Patrimônio: para você ganhar mais e viver melhor**. São Paulo: Globo, 2009.

http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/435.

Acessado em 30/06/2011.

<http://www.amigorico.org/blog/2008/10/30/planejamento-financeiro-pessoal-o-primeiro-passo/>. Acesso em: 14/06/2011.

<http://www.bb.com.br/portalbb/jsp/cursos/PFPexterno/html/cursos/pfp/inicio.htm> Acessado em 17/07/2011.

<http://www.ief.com.br/bolso.htm>. Acessado em 20/07/2011.

<http://www.serasaexperian.com.br/guia/32.htm>. Acessado em 30/06/2011

KIYOSAKI, Robert T. e LESTER, Sharn I. ***Pai Rico, Pai Pobre***. São Paulo: Campus, 2000.

LUQUET, Mara. ***Guia valor Econômico de finanças pessoais***. Editora Globo.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. ***Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e praticas***. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Planejamento de Finanças Pessoais. Disponível de acordo com o site: <http://www.unidavi.edu.br/?pagina=FILE&id=42407>. Acessado em 14/09/2011.

Planejamento Financeiro. Disponível de acordo com o site: www.mp.rs.gov.br/consumidor/noticias/htm. Acesso em 12/06/2011

RANGEL, Armênio de Souza e outros. ***Matemática dos mercados financeiros***. Editora Atlas.

RODRIGUES, em <http://www.online.stcecelia.br/2000/09-23/economia2.htm>. Acesso em 21 de abril de 2012. "Controle do orçamento evita gasto desnecessário".

ROSSETTI, José Paschoal. ***Introdução à economia***. Editora Atlas.

SOHSTEN, Carlos Von. ***Como cuidar bem de seu dinheiro***. Editora Qualitymark.

www.bmfbovespa.com.br. Acesso em 07 de junho de 2012.

ZDANOWICZ, José Eduardo. ***Planejamento Financeiro e Orçamento***. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 1995.